

Paradigmas Tecnoassistências

Na dimensão ideológica expressa-se dois paradigmas que guardam íntima coerência com os projetos políticos da saúde, são os paradigmas tecnoassistências.

Assim, o projeto neoliberal está referido, ideologicamente, pelo paradigma clínico, que tem suas bases assentadas em um relatório produzido em 1910: o Relatório Flexner. Já o projeto da Reforma Sanitária apóia-se no paradigma sanitário, cujas bases estão fundamentadas em um documento de 1920: o Informe Dawson.

Segue abaixo os elementos ideológicos da medicina Flexneriana:

- Mecanicismo. A analogia do corpo humano com a máquina, onde homens-máquina, os profissionais de saúde, através de instrumentos, máquinas portanto, atuam sobre máquinas homem, os pacientes, reparando seus defeitos
- Biologismo. O biologismo pressupõe o reconhecimento predominante da natureza biológica das doenças, de suas causas e conseqüências.
- Individualismo. A prática médica é duplamente individualista. Primeiro, ao escolher como se objetivo o indivíduo e, segundo, ao alianá-lo, excluindo da sua vida os aspectos sociais.
- Especialismo. A prática médica aprofunda o conhecimento específico em detrimento da globalidade inerente ao seu objetivo.
- Exclusão de práticas alternativas. A prática médica oficial considera-se única e anula e restringe, por ineficases, a priori, outras práticas.
- Tecnificação do ato médico. A tecnologia passa a ter um valor em si mesma, independente de sua eficácia, como nova forma de intermediação entre homens e doença.
- Ênfase na medicina curativa. A prática médica concentra sua atuação na medicina curativa prestigiando o processo fisiopatológico em detrimento da causa porque este é o setor suscetível de incorporação tecnológica.

A reforma sanitária por sua vez, com base em outro plano ideológico, busca uma concepção ampliada de processo saúde/doença e, ainda que não negue a importância do trabalho clínico. Subordina-se a uma organização do processo de trabalho, o trabalho sanitário, que tem suas raízes na epidemiologia, sua disciplina fundamental. Entende-se aí a epidemiologia como conceito de “enfoque de alto risco”, enfatizando as ações sobre indivíduos em função de apresentarem maior frequência ou intensidade de determinados fatores considerados causas e também utilizar a epidemiologia conforme “ estratégia populacional ou de saúde pública”, que coloca os esforços na transformação das condições de vida de grupos de populações e na modificação de sua situação geral de saúde. Para tanto, prioriza-se as proposições ideológicas do informe Dawson:

- Globalidade. O sujeito da prática sanitária é visto como uma unidade bio-psico-social inserido numa realidade histórico.

- Determinação social do processo saúde/doença. O biologismo restrito não é negado, mas superado pela incorporação de variáveis socioeconômicas, que são as determinantes do processo saúde/doença
- Coletivismo. Resgata-se a natureza coletiva dos sujeitos da prática sanitária sem que isso implique o desconhecimento de suas dimensões individuais.
- Equilíbrio no conhecimento geral/especializado. Estabelecem-se, nos diversos níveis hierárquicos da prática sanitária, uma distribuição entre saberes gerais e especializados, de forma equilibrada.
- Inclusão de práticas alternativas. Valorizam-se práticas alternativas eficazes e estabelece-se a deliberação entre discursos de saúde popular e oficial.
- Uso de tecnologia adequada. Utiliza-se a tecnologia adequada, ou seja, a que apresenta, no seu nível de complexidade, eficácia e custo social mínimo. Ou seja, a tecnologia adequada pode ser simples ou complexa.
- Integralidade da atenção. Recompõe-se a integralidade das ações promocionais, preventivas, curativas e reabilitadoras.